



CUIDADOS PSICOLÓGICOS A GESTANTES E PUÉRPERAS INTERNADAS EM LEITOS DE SAÚDE MENTAL EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DE REFERÊNCIA DE ALTO RISCO NO PIAUÍ.

VALÉRIA RAQUEL ALCANTARA BARBOSA

RESUMO

O ciclo gravídico-puerperal demarca inúmeras modificações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social, que podem refletir na saúde mental da mulher, através da maior vulnerabilidade para desenvolvimento de quadros psicopatológicos ou disfuncionais de magnitude e extensão diversas. Por conseguinte, os transtornos psiquiátricos, assim como o uso de álcool e/ou outras drogas, aumentam os níveis de risco de morbimortalidade materno-fetal. Apresenta-se intervenções assistenciais de Psicologia em Saúde no cuidado a gestantes e puérperas em situação de sofrimento psíquico, com transtornos mentais e/ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas, internadas em leitos de saúde mental. Trata-se de um relato de experiência de atuação profissional em uma Maternidade-Escola pública, referência de alto risco no Piauí, desenvolvida de março a dezembro de 2022. Para tanto, retrata-se as demandas comumente identificadas; seguidamente, são descritas as modalidades de intervenções executadas, considerando-se a tríade paciente-família-equipe de saúde. A maioria das pacientes assistidas possui transtorno mental preexistente, sendo os quadros psicopatológicos mais prevalentes: transtorno depressivo; transtorno de ansiedade; depressão puerperal; transtorno bipolar; esquizofrenia; deficiência mental; transtorno de personalidade borderline; transtorno misto ansioso e depressivo; psicose puerperal. Notabilizou-se necessidades de cuidados psicológicos associadas a: uso prejudicial de álcool ou outras drogas; crise psiquiátrica; comportamento autolesivo com ou sem intenção suicida. As intervenções promovidas foram: acolhimento; avaliação psicológica; atendimento individual; interconsulta; práticas grupais; discussão de casos clínicos com equipe multiprofissional de saúde; atenção a situações de crise (craving, surto psicótico, autolesão, comportamento suicida); notificação de violência interpessoal/autoprovocada; evolução psicológica em prontuário; elaboração de declarações, relatórios e pareceres psicológicos. Para aprimoramento da qualidade dos cuidados psicológicos na instituição, efetuou-se: supervisão de campo a estagiários de graduação em Psicologia; participação e orientação de pesquisas científicas, monografias e artigos; participação de iniciativas de educação permanente em saúde. Ratifica-se a importância da promoção dos cuidados psicológicos na Maternidade-Escola, único ponto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) local/estadual que acolhe e oferta assistência a gestantes e puérperas com demandas de saúde mental. As práticas psicológicas são potentes para diagnóstico e manejo de quadros psicopatológicos e disfuncionais emergentes, bem como para atendimento emergencial em situações de crise, respeitando-se as idiossincrasias das mulheres assistidas.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Assistência Perinatal; Assistência à Saúde Mental; Prática Psicológica; Hospital Maternidade.

1 INTRODUÇÃO

Lima et al. (2017) estimam que o ciclo gravídico-puerperal demarca uma fase da vida

da mulher que precisa ser avaliado com especial atenção pois engloba inúmeras modificações físicas, hormonais, psíquicas e de inserção social, as quais podem refletir diretamente na saúde mental. Em consonância com esse enfoque, Dos Santos et al. (2022) e Zugaib (2015) sustentam que o período gravídico-puerperal torna as mulheres mais vulneráveis ao desenvolvimento de quadros psicopatológicos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2019), em todo o mundo, cerca de 10% das mulheres grávidas e 13% das que acabaram de dar à luz sofrem de algum tipo de transtorno mental. Nos países em desenvolvimento os índices são ainda mais altos, 15,6% das gestantes e 19,8% das puérperas.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), aproximadamente 1 em 4 gestantes no território nacional apresenta algum transtorno psiquiátrico durante a gravidez, sendo o distúrbio mais comum a depressão. Além disso, as doenças psiquiátricas que podem complicar a gravidez são: transtorno depressivo; transtorno de ansiedade; transtorno afetivo bipolar; psicose; uso prejudicial de álcool e outras drogas (notadamente, tabaco, maconha, cocaína e seus derivados – crack); transtornos alimentares; distúrbios autoimunes.

Dias (2011) assinala que os transtornos psiquiátricos na gestação representam um agravo para a saúde materna e fetal, que aumentam os níveis de morbimortalidade. Diante disso, Ferreira (2013) ressalta a importância da realização de intervenções de melhoria para minimizar o aparecimento de sintomas psicopatológicos, de forma a ajudar as mulheres grávidas e puérperas a terem uma melhor adaptação à maternidade. Em que pese essa realidade, Almeida et al. (2012) destacam que a preocupação em avaliar a saúde mental da gestante de forma sistematizada tem merecido pouca atenção, possivelmente devido à crença de que a gravidez representa um período de bem-estar, e, devido à maior valorização dos profissionais com os transtornos psicóticos, que podem ocorrer no pós-parto, por necessitarem de hospitalização.

Considerando-se que o sofrimento trespasa a corda bamba da vida e as tentativas de busca por cuidado em saúde mental (BARBOSA, 2021), Steen e Francisco (2019) preconizam sobre a relevância da avaliação do bem-estar das mulheres no período pré-natal e no pós-parto. Campos (2022), por sua vez, assevera que o ciclo gravídico-puerperal requer um olhar mais atencioso à saúde mental das mulheres, que pode influenciar positivamente nos próximos ciclos, trazendo benefícios tanto para a mãe como para a criança.

Assim, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar intervenções assistenciais de Psicologia em Saúde desenvolvidas no cuidado a gestantes e puérperas em situação de sofrimento psíquico, com transtornos mentais e/ou em uso prejudicial de álcool e outras drogas, internadas em leitos de saúde mental, em uma Maternidade-Escola pública, referência de alto risco no estado do Piauí.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de atuação profissional como Psicóloga em Saúde, integrante do quadro efetivo/permanente da Maternidade Dona Evangelina Rosa, uma Maternidade-Escola pública de alta complexidade, que faz parte da Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI), está situada no município de Teresina/PI e é referência de alto risco no âmbito estadual.

As práticas reportam ao período de março a dezembro de 2022, foram realizadas em observância ao cumprimento de uma agenda-padrão de 6 horas diárias, perfazendo 30 horas semanais, na Ala E, como psicóloga de referência institucional na promoção do cuidado em saúde mental a gestantes e puérperas hospitalizadas para tratamento psiquiátrico e clínico, com exibição de quadros psicopatológicos e disfuncionais associados a sofrimento psíquico, transtornos mentais, uso prejudicial de álcool e outras drogas, emergência de situações de crise. Para tanto, inicialmente são retratadas as demandas que foram comumente identificadas;

seguidamente, são descritas as modalidades interventivas efetuadas, considerando-se a tríade paciente-família-equipe de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se no cotidiano assistencial como Psicóloga em Saúde da Maternidade, preponderância de quadros psicopatológicos atinentes a transtornos mentais preexistentes. Os diagnósticos mais prevalentes foram: transtorno depressivo; transtorno de ansiedade; depressão puerperal; transtorno bipolar; esquizofrenia; deficiência mental; transtorno de personalidade borderline; transtorno misto ansioso e depressivo; psicose puerperal.

Segundo Assef (2021), os transtornos mentais podem ter repercussões irreversíveis, quando subnotificados ou não tratados. Daí, a importância do diagnóstico precoce desses quadros, assim como do acolhimento e do atendimento humanizado às mulheres. Complementarmente, Teixeira, Barbosa, Marangoni et al. (2019) testificam a importância do levantamento de evidências sobre os aspectos associados à gestação e ao puerpério de mulheres com transtornos mentais, para a construção de uma assistência obstétrica integral, na qual os profissionais estejam sensíveis às questões psicossociais das pacientes.

Igualmente, foram notáveis necessidades de cuidados psicológicos associadas a: uso prejudicial de álcool ou outras drogas (principalmente, tabaco, maconha, crack); crise psiquiátrica; comportamento autolesivo com ou sem intenção suicida.

Relativamente ao uso prejudicial de álcool e outras drogas no período gestacional, Maia et al (2019) indicam que representa um problema complexo, que exige dos profissionais preparo específico, tendo em conta as características peculiares das demandas; e requer atenção ao principal obstáculo para seguimento do tratamento, comumente anunciado pelas mulheres: o preconceito sofrido por parte da comunidade.

No tocante ao comportamento autolesivo com ou sem ideação suicida, de acordo com Meleiro e Teng (2004), ainda que a gravidez e o puerpério sejam apontados pela literatura científica como inibidores do suicídio, influenciando na menor predisposição ao suicídio, mulheres grávidas e puérperas se tornam mais vulneráveis ao comportamento suicida quando apresentam quadros psiquiátricos puerperais.

Frente a essa realidade, as modalidades de intervenções foram executadas considerando-se a tríade paciente-família-equipe de saúde, em harmonia com o que está disposto na Resolução nº 17/2022, do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que dispõe acerca dos parâmetros para a sistematização das práticas psicológicas no trabalho em contextos de saúde. Adicionalmente, sendo a Maternidade uma instituição do âmbito da Atenção Terciária, que organiza procedimentos com alta densidade tecnológica, elevada especialização e alta tecnologia, as ações tiveram como alicerce, eminentemente, os atributos alusivos à equidade, integralidade, universalidade, ao acolhimento, cuidado em liberdade e compartilhado em rede. Nessa significação, foram exercidas as seguintes práticas psicológicas sob a égide da Resolução CFP nº 17/2022: acolhimento; avaliação psicológica; atendimento individual; interconsulta; práticas grupais mediante rodas de conversa nas enfermarias; discussão de casos clínicos com equipe multiprofissional de saúde; atenção a situações de crise (frequentemente decorrentes de quadros de craving, surto psicótico, autolesão, comportamento suicida); suporte psicoemocional, aconselhamento e psicoeducação para acompanhantes/famíliares; notificação de violência interpessoal/autoprovocada; evolução psicológica em prontuário; elaboração de declarações, relatórios e pareceres psicológicos.

Todas as intervenções assistenciais foram empreendidas de modo a contemplarem especificamente: o exame do estado mental; os aspectos relacionados aos conteúdos psíquicos e aos afetos imanentes à experiência subjetiva de sofrimento e/ou adoecimento psiquiátrico e/ou crise; as idiosincrasias correlacionadas aos quadros psicopatológicos e disfuncionais; a

maternagem; o sentido da vida; projetos de vida; a adesão ao tratamento e ao processo de hospitalização; o diálogo e a relação com a equipe multiprofissional de saúde; a identificação e a aproximação das redes de apoio familiar e social; o despertar e o fortalecimento do protagonismo no cuidado de si, no cuidado do bebê e no cuidado em saúde mental, com ênfase na continuidade pós-alta hospitalar, em dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). De tal maneira, valida-se a magnitude da atenção psicossocial, a qual, conforme Teixeira, Barbosa, Marangoni et al. (2019) deve focalizar a saúde mental da mulher na perspectiva da integralidade.

Ademais, considerando-se a natureza institucional da Maternidade – como Hospital-Escola integrante da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) –, somando-se à magnitude, exuberância e potência da articulação entre ensino, pesquisa e práticas clínicas assistenciais no/para o SUS, com o intuito de impulsionar o aprimoramento da qualidade dos cuidados psicológicos desenvolvidos junto às pacientes, efetuou-se de maneira protagonista e ativamente: supervisão de campo a estagiários de graduação em Psicologia; participação e orientação de pesquisas científicas, monografias e artigos; participação de iniciativas de educação permanente em saúde.

Congruente com essa perspectiva, Chrusciel e Torres (2022), asseguram que ato de trabalhar é prazeroso e gratificante quando nele depositamos nossa capacidade criativa e humanidade. Disso resulta que a ‘tarefa’ no campo de atuação representa apenas o código morto do trabalhar, ao passo que o trabalho vivo consiste na feição como executamos essa tarefa, imbuída da nossa capacidade criativa, humana, de transformação do ato do trabalhar em algo vivo. Por conseguinte, a supervisão institucional carrega a potência da modificação do jeito como as equipes se relacionam, interpretam as cenas cotidianas do trabalho e enfrentam os desafios. Ou seja, carrega a potência de mudança de um campo existencial em trilhas para novas existências, como trabalhador, como equipe, como gestão, como usuário. Deveras, no serviço público, o movimento de poder criar, reinventar o modo de atuar pode ser algo muito prazeroso, que traz alegria e implicação no sujeito trabalhador.

Por outro prisma, como apontam Fernandes e Miyazaki (2015), é urgente a necessidade de consolidação de mais espaços de formação em Psicologia em Saúde, visto que o psicólogo, como profissional integrado ao SUS pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e para a elaboração de políticas públicas de saúde mais eficazes, promotoras de saúde e realisticamente compatíveis com as demandas manifestas pelos usuários.

4 CONCLUSÃO

A experiência ratifica a importância da oferta e da expansão dos cuidados psicológicos na Maternidade-Escola sede da experiência, uma vez que é o único ponto da RAPS local/estadual que acolhe e oferta assistência a gestantes e puérperas com demandas de saúde mental. Nessa lógica, atesta-se que as práticas psicológicas são potentes para diagnóstico e manejo de quadros psicopatológicos e disfuncionais emergentes, bem como para atendimento emergencial em situações de crise, respeitando-se as idiossincrasias das mulheres assistidas.

A atuação da Psicologia em Saúde no cuidado a gestantes e puérperas internadas em leitos de saúde mental potencializa um enfoque mais humanizado, integral e sensível às condições psíquicas, psiquiátricas e psicossociais no contexto de um Hospital-Maternidade de alta complexidade, tal como Barbosa (2021) defende a expansão e o fortalecimento da luta antimanicomial em ato, em vista da produção de uma ética do agir e do cuidado a favor da potência política do movimento, da florescência e do fortalecimento da defesa da vida. Consequentemente, se contribuirá para o impulso da qualificação dos processos de planejamento, gestão e promoção do cuidado humanizado em equipe multiprofissional de saúde e na RAMI, articuladamente com a RAPS.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Michele Scortegagna de et al. Transtornos mentais em uma amostra de gestantes da rede de atenção básica de saúde no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2012, v. 28, n. 2, pp. 385-394. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200017>. Acesso em 06 nov. 2022.
- ASSEF, Mariana Rodrigues et al. Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 29, p. e7906, 7 jul. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7906> Acesso em 27 dez. 2022.
- BARBOSA, Valéria Raquel Alcantara. Itinerários terapêuticos de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas no município de Teresina, Piauí. 2021. 215 f. Tese (doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49243> Acesso em 19 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf Acesso em 13 out. 2022.
- CAMPOS, Jaqueline Santana. Assistência para a saúde mental das mulheres em ciclo gravídico-puerperal. **Repositório Institucional Unicambury**, v. 1, n. 1, 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 17**, de 19 de julho de 2022. Dispõe acerca de parâmetros para práticas psicológicas em contextos de atenção básica, secundária e terciária de saúde. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-17-de-19-de-julho-de-2022-418333366> Acesso em 26 dez. 2022.
- CHRUSCIEL, Nilce; TORRES, Samantha. Supervisão Institucional como dispositivo de humanização dos trabalhadores nas Políticas Públicas. TOROSSIAN, Sandra Djamboladjian; DAMICO, José (Orgs.). **Da clínica do contar ao contar a clínica**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022. p. 175-196.
- DIAS, F. M. V. Transtornos psiquiátricos e gestação: associação entre parâmetros clínicos e biológicos em uma comunidade rural de baixa renda. 2011. 145f. Tese (Doutorado em Neurociências) Universidade Federal de Minas Gerais, MG, 2011.
- DOS SANTOS, Maria Victória Moreira et al. Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e40611426632-e40611426632, 2022.
- FERNANDES, Luan Flávia Barufi, MIYAZAKI, Maria Cristina de Oliveira Santos e SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Caracterização da supervisão em um centro formador de Psicologia da Saúde. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. 2015, v. 32, n. 3, pp. 499-509. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000300014>. Acesso em 26 dez. 2022.

LIMA, Marlise de Oliveira Pimentel et al. Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2017, v. 30, n. 1, pp. 39-46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700007> Acesso em 06 nov. 2022.

MAIA, J.A; RODRIGUES, A.L.; SOUZA, D.R; FIGUEIREDO, M.B. Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. Revista Enfermagem Contemporânea, v.8, n.1, p.25-32, 2019. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v8i1.1744. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1744> Acesso em: 27 dez. 2022.

MELEIRO, A. M. A. S.; TENG, C. T. Fatores de risco de suicídio. In: MELEIRO, Alexandrina M. A. da Silva; TENG, Chei Tung; WANG, Yuan Pang. **Suicídio: estudos fundamentais**. São Paulo: Segmento Farma, p.109-131.

STEEN, Mary; Francisco, Adriana Amorim. Bem-estar e saúde mental materna. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2019, v. 32, n. 4, pp. III-IVI. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900049> Acesso em 05 nov. 2022.

TEIXEIRA, Camila Soares; BARBOSA, Taciana Lemos; MARANGONI, Vívian Silva Lima; NEVES, André Luiz Machado das; THERENSE, Munique. Aspectos da gestação e puerpério de mulheres com transtornos mentais. **Rev. enferm. UFPE on line**, p.1-12, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239705/32862> Acesso em 27 dez. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental health**. Maternal mental health. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/maternal-child/maternal_mental_health/en/ Acesso em 06 nov. 2022.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib Obstetrícia básica**. Barueri: Manole, 2015.